

Eixo 8
Educação e Turismo: formação e capacitação.

A evolução da formação em Turismo: um caso Português

Fernanda Delgado Cravidão
Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território
Coimbra, Portugal
cravidao@fl.uc.pt

Norberto Pinto dos Santos
Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território
Coimbra, Portugal
norgeo@ci.uc.pt

Lúcio Sobral da Cunha
Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território
Coimbra, Portugal
luciogeo@ci.uc.pt

Resumo

A evolução da formação em turismo em Portugal, no sentido da qualidade e da diversidade, tem acompanhado as solicitações de um mercado turístico em crescimento sustentado. Esta circunstância resulta da importância do turismo, enquanto actividade económica de referência, tanto em espaços urbanos como em espaços rurais. Todavia, o grande significado do sector resulta, também, das valências de lazer e da importância da patrimonialização, que têm vindo a assumir-se como fulcrais nos processos de desenvolvimento, em diferentes escalas de actuação, do local ao nacional.

A procura de novos e melhores profissionais reflectiu-se na oferta dos diversos níveis de ensino, com especial destaque para o ensino superior e no ensino profissional e técnico.

Partindo da caracterização do turismo em Portugal, esta comunicação procura dar expressão ao modo como os recursos humanos estão a ser formados, num sector de actividade que necessita de rápida qualificação para poder responder a um crescimento que possa dar resposta tanto aos processos de democratização através do turismo, como aos processos de elitização, que são identitários e colocam os territórios nas agendas globais e nos itinerários dos grandes eventos e realizações.

Trata-se de um texto centrado num exemplo particular e primeiro em Portugal e levado desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

1 - Introdução

A actividade turística ocupa na economia dos serviços uma importância particular. Pelo seu significado social, cultural e económico. De facto o tempo livre e o modo como se consome é uma conquista social e a sua organização passa por sistemas complexos. Dos 25 milhões de turistas em 1950, dos 800 milhões no início do século XXI, prevê-se que no início da segunda década deste século o seu valor ultrapasse os 1,6 milhões, representado 10% do PNB mundial e empregando cerca de 100 milhões de pessoas, directamente, em todo o mundo.

A bacia do Mediterrâneo, durante largas centenas de anos considerada a fachada de lazer por excelência, não só se alarga como outros lugares/regiões se vão consolidando na Geografia do Turismo Mundial: da América do Sul a alguns países asiáticos, passando pela Austrália e pelos novos percursos africanos, praticamente todo o planeta entra nas rotas turísticas. Onde se criam novas necessidades, novos produtos, onde a consciência da finitude dos recursos passa a estar sempre presente. Por tudo isto começa a emergir a necessidade de formar recursos humanos que cada vez mais respondam a procuras mais diversificadas, mais informadas, mais exigentes e que cada vez mais viajam.

Turismo e lazer encontram novas práticas e novos estilos de vida onde as “férias” contemplativas dão lugar a actividades onde o prazer, o lazer, o saber e o respeito pelo ambiente passam a estar cada vez mais presentes. Este novo paradigma resume-se, segundo ONGHENA (2004,p.187), a “uma grande procura pela qualidade dos serviços, uma concentração mais reduzida no espaço e no tempo nos lugares de chegada e a transformação do modelo de sol e praia por um outro modelo onde o que se oferece é tudo organizado em torno do divertimento, emoção e educação.”

Neste contexto, Portugal não fica alheio. No mapa de algumas elites nacionais e europeias, quer através de territórios como a Madeira, quer da região de Sintra/ Cascais, Portugal está desde há muito mapeado. Mas, é sobretudo a partir de 1974, com a instalação do regime democrático, e desde 1986, com a entrada na então comunidade Económica Europeia, que o fenómeno turístico português se consolida, se diversifica, se democratiza e sobretudo se internacionaliza.

As profundas alterações sociais, económicas e demográficas operadas nas últimas décadas fizeram surgir necessidades antes inexistentes, relativas ao usufruto dos tempos livres e ao desejo de conhecer outros territórios, patrimónios e culturas. O aumento da escolaridade, da esperança média de vida, a melhor qualidade de vida, a diminuição dos custos de transporte e o conseqüente acréscimo da mobilidade, bem como a maior quantidade e qualidade de informação vêm progressivamente exigindo maior número de recursos humanos e sobretudo mais qualificados. É neste contexto que a Universidade de Coimbra, através da Faculdade de Letras, começa a reflectir sobre a necessidade de construir um curso que possa, pela sua arquitectura, pelos seus objectivos e pelas competências, formar profissionais que conheçam os territórios, que tenham consciência da importância do desenvolvimento sustentado, que tenham uma visão humanista do património material e imaterial, em síntese que tenham uma dimensão holística do fenómeno/actividade turístico/a.

Em 2003 começa a funcionar o primeiro curso de licenciatura: Turismo, Lazer e Património, em 2007 o mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento e em 2008 o curso de doutoramento: Turismo, Lazer e Cultura. Isto é, pretendeu-se construir uma formação de base, intermédia e avançada. Por um lado melhorar e especializar progressivamente competências, por outro prosseguir com uma formação alargada, interdisciplinar, que interprete o turismo/lazer com uma moldura intercultural, inovadora, crítica, criando novos nichos de empregabilidade.

Neste percurso de construção foi necessário adaptar as estruturas curriculares ao processo de Bolonha actualmente em vigor em grande parte das universidades europeias. Este sistema, apesar de provocar alguns constrangimentos tem duas grandes vantagens na nossa opinião: permite que a relação entre professor aluno se vá progressivamente consolidando mas, sobretudo, permite uma grande mobilidade estudantil que, neste curso, já se reflecte ao nível da empregabilidade.

2-A estrutura, os objectivos e as competências

Como se referiu os grandes objectivos deste novo curso construído desde a graduação ao doutoramento foi, desde sempre, formar profissionais que conheçam os territórios, que tenham consciência da importância do desenvolvimento sustentado e que respondam às necessidades de mercado de trabalho que estão ainda por preencher no quadro da empregabilidade nacional e internacional, Além disso é necessário ir construindo-se progressivamente um quadro de docentes que possam formar outros profissionais cada vez mais competentes e exigentes. É neste contexto que as preocupações com os objectivos e competências sempre têm estado presentes. No caso do 1º e 2º Ciclos (graduação e mestrado) trata-se de um conjunto de competências que vão sendo progressivamente construídas e alicerçadas com níveis de exigência mais baixos no 1º ciclo e que se consolidam de modo mais pragmático no ciclo seguinte: mestrado.

Competências Gerais (1ºCiclo/2ºciclo)

A – Competências Instrumentais

1. Capacidade /disponibilidade de aprendizagem
2. Cultura geral básica e conhecimento das envolventes sociais e culturais no âmbito da futura profissão;
3. Capacidade de organização e planeamento de tarefas
4. Capacidade de comunicação
5. Conhecimento escrito e oral da língua portuguesa
6. Conhecimento de línguas estrangeiras
7. Capacidade de adaptação a novos ambientes de trabalho
8. Resolver problemas

B - Competências interpessoais

1. Ter sentido crítico e autocrítico de forma construtiva
2. Trabalhar em grupo /equipa
3. Estabelecer e manter relações interpessoais cordiais
4. Comunicar com especialistas de outras áreas de formação;
5. Valorizar a diversidade e a multiculturalismo
6. Capacidade para trabalhar em contexto internacional
7. Comportamento ético e responsável
- 8 Capacidade de lidar com a incerteza

C – Competências Sistémicas

1. Aplicar o conhecimento na prática
2. Capacidade de aprender/ investigar
3. Autocontrolo e gestão de situações imprevisível
4. Adaptar-se a novas situações
5. Saber olhar o *outro*
6. Respeitar os valores ambientais
7. Ter espírito de iniciativa e empreendimento
8. Criatividade para organizar tarefas e cumprir os objectivos

9. Ter preocupação com a qualidade
10. Conhecer e respeitar os princípios da igualdade de oportunidades

Competências Específicas

Ao nível do Saber

- 1- Compreender o significado social, cultural e económico que o lazer e a actividade turística cada vez mais incorporam – pela diversidade, pela valorização do(s) património(s), pelos novos públicos.
- 2- Profundo domínio da língua portuguesa, como seu primeiro sistema modelizante do mundo.
- 3- Dominar uma cultura histórica que não privilegie apenas Portugal, a que se, a que se deve aliar um amplo conhecimento da(s) geografia(s) do território nacional, da Europa e do Mundo.
- 4- Consciência da finitude dos recursos naturais, da fragilidade do território e de uma herança cultural.
- 5- Fazer uso de práticas e valores destinados a proteger o património da pressão do “desenvolvimento”, e ajudar a educar as mentalidades para o usufruto do direito ao lazer
- 6- Conhecer dos suportes jurídicos da actividade turística, quer no contexto nacional quer no da União Europeia.
- 7- Conhecer as estruturas organizacionais do turismo e dar aplicabilidade às suas directivas
- 8- Capacidade de operacionalidade diferentes projectos de desenvolvimento turístico
- 9- Empregar a terminologia adequada aos públicos alvo

Ao nível do Saber Fazer (Instrumental)

- 1- Adequar os métodos e as técnicas aos diferentes problemas;
- 2- Usar fontes documentais diversificadas para o conhecimento do património - material e imaterial;
- 3- Dominar metodologias e técnicas do trabalho de grupo
- 4- Optimizar os instrumentos disponíveis para o exercício da actividade
- 5- Inventariar recursos compatíveis com os sistemas turísticos em que se pretende intervir.
- 6- Participar na elaboração de estratégias e intervenções de desenvolvimento de planos turísticos de banda larga.
- 7- Utilizar métodos e técnicas adequadas para a actividade turística e para animação e para o lazer.

3º ciclo/Doutoramento

O 3º ciclo/doutoramento exige outros parâmetros. Está vocacionado para a investigação fundamental e aplicada e é especialmente dirigido a profissionais de elevado grau de formação - gestores do território em domínios diversos, gestores de empresas, autarcas, directores de museus, responsáveis pelo *marketing* nas áreas do turismo e lazer, entre outros.

Assim, o objectivo deste curso consiste em consolidar e promover a fertilização cruzada entre áreas científicas e actividades de formação no vasto contexto do Turismo,

Lazer, Estudos Culturais e Território. Esta iniciativa visa ainda concretizar a transferência de conhecimento do domínio do Turismo e do Desenvolvimento para a sociedade, através da interacção directa com decisores na área da prestação de serviços e ao nível dos responsáveis pelas políticas dos sectores relevantes do vasto campo do lazer, turismo e património.

Para dar consecução à finalidade de formar profissionais altamente qualificados, o Curso de Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura (Turismo e Desenvolvimento, Lazer e Desporto, e Património e Cultura) apresenta as seguintes características:

- a) elevado grau de especialização nas matérias de turismo, desenvolvimento e planeamento;
- b) elevado grau de especialização em matérias de lazer, desporto e bem-estar.
- c) especialização personalizada, em função das potencialidades dos doutorandos, através das possibilidades de opção apresentadas;
- d) ambiente propício à investigação transversal, através da experiência dos centros de investigação das duas faculdades da Universidade de Coimbra.

Pretendendo-se um título facilmente reconhecido e comparável, o plano de estudos determina pontos de referência para as competências genéricas e específicas de grupos de unidades curriculares. As competências descrevem *resultados de aprendizagem* que um estudante adquiriu e que manifesta uma vez completado o ciclo de ensino-aprendizagem. Estas referências são utilizadas para a elaboração dos objectivos, conteúdos programáticos e estabelecimento de metodologias em cada unidade curricular.

Acredita-se que a definição de um perfil académico e profissional contribui para um acréscimo da qualidade em termos de objectividade dos programas, intencionalidade das metodologias, transparência da avaliação, preparação e reconhecimento da mobilidade, atractividade na procura e confiança dos potenciais empregadores. Assim, estipulam-se os seguintes grupos de competências:

Competências fundamentais

- a. Mobilizar dados da investigação e usar métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa aprofundada, aplicando-os em contextos profissionais alargados de diagnóstico e avaliação de pessoas, conteúdos e organizações.
- b. Mobilizar modelos de investigação necessários à fundamentação e concepção de projectos e à investigação do contexto social em que se integram.
- c. Participar em projectos de investigação e na organização, administração e gestão do lazer, integrando os conhecimentos do 2º ciclo na capacidade de tomar decisões complexas em situações de informação limitada.
- d. Desenvolver e aplicar, de forma original, modelos de desenvolvimento adequados a contextos sociais e culturais diversificados.
- e. Conhecer as raízes sociais e económicas das grandes questões do presente.

f. Integrar a reflexão epistemológica e ética na avaliação das implicações e responsabilidades sociais resultantes das decisões individuais e das organizações em que exerce a profissão.

g. Participar e cooperar criticamente na definição de políticas e projectos comunitários com relevância no desenvolvimento local.

h. Organizar o processo de construção de competências profissionais na perspectiva do seu desenvolvimento ao longo da vida e da diversidade das relações do mundo contemporâneo, apoiando-se na experiência e na investigação.

i. Compreender criticamente o presente, através de informação abrangente sobre o espaço e o tempo, incluindo a distinção entre fenómenos episódicos, tendências sustentadas no tempo e no espaço e processos de mudança.

j. Criar uma consciência crítica da identidade e especificidade das comunidades a que pertence, ligada ao exercício da cidadania informada e da tolerância.

l. Adquirir uma sensibilidade particular à preservação da herança patrimonial geral, natural e construída, material e imaterial, compreendendo os seus aspectos locais, regionais, globais, culturais, sociais e técnicos.

Competências específicas

a. Usar dados da investigação relacionados com o turismo, lazer e cultura que lhe permitam compreender as relações entre o contexto social e a diferenciação das práticas culturais.

b. Promover a concepção, construção, desenvolvimento, planificação e avaliação de projectos em diferentes dimensões e níveis institucionais.

c. Organizar e promover actividades, adaptando e desenvolvendo, de forma original, soluções de animação, desenvolvimento, planificação e organização adequadas aos vários contextos socioprofissionais, espaciais e aos vários ciclos de vida.

d. Dominar as metodologias e técnicas do trabalho de campo, de gestão e planeamento.

e. Recolher, tratar e representar gráfica e cartograficamente, de forma crítica, informação sistemática de base territorial.

f. Participar na elaboração de estratégias e intervenções de desenvolvimento territorial e ordenamento do território em diferentes escalas geográficas.

g. Diagnosticar situações e organizações relacionadas com o desenvolvimento local, usando instrumentos de observação e análise de dados qualitativos e quantitativos, de modo a compreender a complexidade e a especificidade da intervenção profissional.

h. Desenvolver competências de autoformação e de formação de formadores.

Competências transversais

Sustentando-se nas competências transversais adquiridas no 2º ciclo, pretende-se desenvolver e aprofundar todas elas em contexto de desenvolvimento de competências de investigação, com especial ênfase nas seguintes:

C1. Instrumentais

- a) Capacidade de análise e de síntese.
- b) Habilidades de manipulação de informação (capacidade para recolher, recuperar e analisar informações de diferentes fontes).
- c) Utilização eficaz das tecnologias de informação e comunicação.
- d) Capacidade de comunicar oralmente e por escrito em língua(s) estrangeira(s).
- e) Capacidade de resolver problemas.

f) Capacidade de tomar decisões fundamentadas.

C2. Interpessoais

- a) Capacidade de ter sentido crítico e autocrítico de forma construtiva.
- b) Capacidade de liderar grupos de trabalho.
- c) Capacidade de trabalhar em equipas interdisciplinares.
- d) Capacidade de trabalhar num contexto internacional.
- e) Capacidade de actuar eticamente em situações dilemáticas.
- f) Capacidade de lidar com a incerteza.

C3. Sistémicas

- a) Capacidade de desenvolver competências no âmbito do processo de investigação.
- b) Capacidade de auto-aprendizagem.
- c) Capacidade de aplicar o conhecimento na prática.
- d) Capacidade de adaptação a novas situações.
- e) Capacidade de desenvolver competências de liderança.
- f) Capacidade de promover a criatividade.
- g) Preocupação com a qualidade.
- h) Capacidade de ter espírito de iniciativa e empreendimento.
- i) Capacidade de conceber projectos e fazer a sua gestão.

O Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura privilegia a formação em três áreas temáticas científicas principais:

i) Turismo e Desenvolvimento

A mobilidade é, hoje, uma característica acessível à maior parte da população, embora com escalas de actuação diversificadas e dependentes do estilo e do nível de vida. A par deste acesso à mobilidade, existe hoje um acervo de informação de modos de ser e fazer de diversos espaços, próximos e longínquos, que promove a atracção de populações alóctones, com o objectivo primeiro de tomarem contacto com situações que lhes sejam não rotineiras, diferentes, fora do normal, indicativas de estatuto ou valorativas de experiências de vida. Esta conjugação, combinada com as preocupações de natureza ambiental, guinda uma já importante actividade turística para novos patamares, onde a mercadorização do serviço ganha projecção e o efeito multiplicador da exploração de recursos assume primazia no desenvolvimento regional e local.

Assim, são delineados novos percursos para a actividade turística. Importa recordar que, nos países ditos desenvolvidos, os factores cumulativos favoráveis a esta actividade não param de aumentar. Identifica-se uma escolaridade que não tem parado de aumentar, a esperança de vida cada vez maior, a banalização do acesso à informação, o propósito de tempo livre como tempo social fundamental, a redução dos custos de transporte, a valorização da qualidade de vida pela assumpção do livre arbítrio e da vontade própria presente nos tempos de lazer. Paralelamente, constata-se a construção de uma consciência de cidadania local, regional e global, que nos permite entender

direitos e deveres, suscitando vontades. Trata-se, de facto, de uma nova forma de utilizar, aceder e consumir o lugar, de desenvolver o território.

E é nesta teia de ligações diferentes, mas inscrita na sociedade global, que a *viagem*, os *itinerários* e os *lugares* se (re)constroem. Aproveitam-se imagens há muito criadas, constroem-se novos caminhos para a actividade turística que pretendem atingir as novas procuras. Na nova arquitectura que apresentam e que tem por base uma construção antiga é possível multiplicar as ocasiões de visita, participar em manifestações culturais, recriam-se ambientes há muito perdidos e que agora se recuperam e onde a personagem principal é o turista, os lugares de que usufrui e os tempos de que necessita para o fazer.

ii) Lazer e Desporto

O desenvolvimento da área das Ciências do Lazer, designadamente a Economia e a Sociologia do Lazer, ou a Sociologia do Desenvolvimento e a Geografia Humana, tem estado associado ao crescimento de procura de lazer, estudando questões como o desenvolvimento da indústria desportiva e o seu impacto ao nível local, o crescimento da circulação de pessoas e bens culturais e a sua influência na procura de lazer cultural e desportivo em regiões periféricas e economicamente deprimidas, ou a articulação entre o planeamento urbano sustentável e os equipamentos autárquicos de lazer. Desta forma, esta área científica / unidade curricular dirige-se também a novos públicos recentemente pós-graduados em outros mestrados em ciências sociais e humanas ou já inseridos na gestão pública e privada da recreação, na elaboração de políticas culturais, na orientação de programas de desporto autárquico de massas, na gestão de equipamentos culturais e desportivos comunitários, na direcção de organizações públicas e privadas de lazer ou na animação sócio-desportiva e sociocultural.

iii) Património e Cultura

Se as preocupações de natureza ambiental dominaram as agendas políticas durante parte dos anos 70 e 80, a partir dos anos 90, e de forma paulatina, começam a delinear-se novos percursos para a actividade turística. Importa recordar que, nos países ditos desenvolvidos, o aumento da escolaridade e da esperança de vida, associados a uma melhor qualidade de vida, com mais e melhor informação, fizeram surgir necessidades antes inexistentes, relativas ao usufruto dos tempos livres e ao desejo de conhecer outros territórios, outros patrimónios, outras culturas.

Paralelamente, constata-se a construção de uma consciência de cidadania local, regional e global, que nos permite construir, embora lentamente, o saber olhar o *Outro*. É uma construção que passa por novas formas de utilizar o território. De entender as culturas diferentes. De tornar o lugar, o sítio, o monumento, a música, o religioso, as artes um património colectivo. Para educar, para fruir, para usar, requalificando, refuncionalizando, preservando.

Nesta nova arquitectura, que tem por base uma *construção* antiga, é possível multiplicar as ocasiões de visita, participar em manifestações culturais, recriar ambientes há muito perdidos e que agora se recuperam e onde a personagem principal é

o turista; todavia, nesta multiplicidade de opções deve haver, permanentemente, um comprometimento entre quem visita e quem é visitado. Neste contexto de mudança, começa a consolidar-se um novo paradigma – o do património. A construção progressiva de uma consciência de cidadania global gera, a escalas diversas, preocupações de preservação, requalificação, de desenvolvimento sustentado onde o património natural e o construído, o artístico e o imaterial, constituem também eixos fundamentais ao bem-estar das populações. Esta valorização é consolidada pela UNESCO que, em 2003, reconhece o património imaterial como parte integrante da herança da Humanidade.

Neste sentido, a assunção do Património transforma-se em mais um pilar para o desenvolvimento. O Turismo, o lazer e a(s) cultura(s) assumem novas práticas e novos públicos. Com a criação deste 3ºCiclo pretende-se, por um lado, responder às expectativas dos estudantes que, tendo concluído o 2.º ciclo, desejam prosseguir estudos especializados nesta área; por outro, e em consequência, permitir-lhes adquirir, através de formação complementar e especializada, competências várias (instrumentos de trabalho, conhecimentos específicos, capacidades de reflexão, de pesquisa, de concepção, de coordenação e de planeamento) que lhes possibilitem elevada autonomia para o desenvolvimento de trabalhos de investigação ou para o exercício de uma actividade profissional especializada na área do Turismo, do Lazer e da Cultura.

Trata-se de um cruzamento de domínios no âmbito dos quais é visível não só a consolidação das práticas turísticas e de lazer, mas também a sua diversificação em termos de concretização efectiva, pelo que esta área constitui uma área chave na empregabilidade.

Neste contexto é necessário que os novos profissionais conheçam os territórios, o seu património cultural, material e imaterial, saibam construir modos de os fruir, através das múltiplas actividades ligadas ao Lazer, ajudem a promover uma consciência da cidadania, ajudando, por um lado, a dar qualidade de vida a quem visita e, por outro, a melhorar a de quem é visitado.

Pela experiência em várias áreas do saber, pela qualidade dos seus recursos humanos, é neste sentido que se entende a oportunidade deste terceiro ciclo – Turismo, Lazer e Cultura – bi-titulado pela Faculdade de Letras e pela Faculdade de Ciências, Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

2.1 . Licenciatura/1º Ciclo

As áreas científicas são Turismo, Lazer, Património, Gestão, Língua portuguesa, Línguas estrangeiras, Geografia, História, Métodos quantitativos e Outras

1º Semestre

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Créditos
Língua Portuguesa I	LGP	S	5

Língua Estrangeira A I	LGE	S	5
Língua Estrangeira B I	LGE	S	5
Introdução ao Turismo	T	S	5
Geografia de Portugal	G	S	5
História de Portugal	H	S	5

2º Semestre

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Créditos
Língua Estrangeira A II	LGE	S	5
Língua Estrangeira B II	LGE	S	5
Património Natural e Turismo	P	S	5
Métodos quantitativos	MQ	S	5
Património Histórico, Artístico e Museologia	P	S	5
Opção Transversal	LGE	S	5

3º semestre

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Créditos
Língua Estrangeira A III	LGE	S	5
Língua Estrangeira B III	LGE	S	5
Teoria e Técnicas de Comunicação	LGP	S	5
História do Mundo Contemporâneo	H	S	5
Antropologia Social e Cultural	O	S	5
Introdução à Gestão	GT	S	5

4º semestre

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Créditos
Geografia do Lazer	LZ	S	5
Língua Estrangeira A IV ou B IV	LGE	S	5
Rotas Culturais	LZ	S	5
Património Cultural e Turismo	P	S	5
Programação Cultural	O	S	5
Economia do Turismo	T	S	5

5º semestre

Unidades curriculares	Área Científica	Tipo	Créditos
Seminário/projecto	T/LZ/P	S	10
Lazer e Rotas Turísticas do Mundo Antigo	LZ	S	5
Marketing e Promoção Turística	O	S	5
Turismo e Desenvolvimento	T	S	5
Opção Condicionada	O	S	5

6º semestre

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Créditos
Seminário/projecto	T/LZ/P	S	10
Geografia Política e Org. Internacionais	G	S	5
Gestão dos Recursos Humanos	T	S	5

Opção condicionada	O	S	5
Opção livre	O	S	5

2.2 Mestrado /2º Ciclo - Lazer, Património e Desenvolvimento

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
Língua Estrangeira	LGE	6	
Lazer	Lz	12 a 72	0 a 12
Património	P	18 a 78	0 a 12
Turismo	T	0 a 60	0 a 12
Geografia	G	6	0 a 12
Gestão	GT	6	
TOTAL		108	12

1º Semestre

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Créditos
Lazer e Desenvolvimento Local	Lz	S	6
Língua Estrangeira A 4	LGE	S	6
População, Mobilidade e Desenvolvimento	Geo	S	6
Opção condicionada em Estudos artísticos	EA	S	6
Opção Condicionada	T/Lz/P	S	6

2º Semestre

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Créditos
Planeamento e Projecto em Lazer e Património	PRAL	SE	6
Gestão do Lazer e do Desporto	GT	S	6
Património Cultural	P	S	6
Museologias e Património	T/Lz/P	S	6
Opção Condicionada	T/Lz/P	S	6

3º e 4 semestres

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Créditos
Seminário conducente à realização de Dissertação	T/A	ANUAL	6
Dissertação*	T/A	ANUAL	54
Estágio*	T/A	ANUAL	54
CD*	T/A	ANUAL	54
Página WEB*	T/L	ANUAL	54

***Como alternativa**

As opções são: Turismo Sénior,, Termalismo e Turismo de Saúde , Gestão dos Recursos Naturais, Lazer e Desportos Radicais e Cartografia e Expressão Gráfica

3.3 Doutoramento /3ºCiclo – Turismo, Lazer e Cultura

Área científica	Sigla	Créditos	
		Obrigatórios	Optativos
MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO	MI	15	--
TURISMO, INOVAÇÃO E PLANEAMENTO	TIP	7,5	
LAZER E DESPORTO	LD	--	0 a 127,5
PATRIMÓNIO E CULTURA	PC	--	0 a 127,5
TURISMO DESENVOLVIMENTO E	TD		0 a 127,5
PROJECTO DE DISSERTAÇÃO	PD	30	
TOTAL		52,5	127,5

1º Ano – 1º Semestre

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Créditos
Teorias e Métodos de Investigação I	MI	S 1	7,5
Teorias e Métodos de Investigação II	MI	S 1	7,5
Turismo, Inovação e Planeamento	TIP	S 1	7,5
Projecto de Dissertação I	TD/LD/PC	S 1	7,5

1º Ano – 2º Semestre

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Créditos
Turismo e Desenvolvimento	TD	S 1	7,5
Lazer e Desporto	LD	S 1	7,5
Património e Cultura	PC	S 1	7,5
Projecto de Dissertação II	TD/LD/PC	S 1	22,5

2º e 3ºanos

Unidades curriculares	Área científica	Tipo	Créditos
(1)	(2)	(3)	(6)
Dissertação de Doutoramento	TD/LD/PC	Anual	60

O que justifica a formação avançada em Turismo?

Porquê numa faculdade de Letras?

Quais os novos territórios de investigação?

__ dos “velhos” aos “novos” temas

__ as escalas análise
__ os estudos comparativos

- Construção de uma consciência de cidadania local, regional e global
 - Integração dos tempos livres nos modos de vida como tempo social fundamental
 - Novas formas de utilizar, aceder e consumir o lugar, de desenvolver o território
 - Crescimento da procura de lazer
 - Desenvolvimento da indústria desportiva e o seu impacto ao nível local
 - Crescimento da circulação de pessoas e bens culturais e a sua influência na procura de lazer cultural e desportivo em regiões periféricas e economicamente deprimidas
 - Articulação entre o planeamento urbano sustentável e os equipamentos autárquicos de lazer
-
- Estes factores elevam uma já importante actividade turística para novos patamares onde a mercadorização do serviço ganha projecção e o efeito multiplicador da exploração de recursos assume primazia no desenvolvimento regional e local
 - Delineação de novos percursos para a actividade turística
-
- A sociedade actual exige a existência de recursos humanos dotados de formação altamente qualificada e de capacidade de resolução de problemas associados a sistemas complexos, que integram a compreensão da cultura, do lazer e do ambiente.
 - Esta formação permitirá, a estes profissionais, identificar os potenciais riscos, desafios e impactos do turismo, perceber a forma como podem ser ultrapassados e/ou evitados, dar uma resposta efectiva às necessidades turísticas emergentes, promovendo a realização de um turismo sustentado e responsável que permita o desenvolvimento, a integração territorial e a inclusão social.

3º ciclo

Esta iniciativa visa ainda concretizar a transferência de conhecimento do domínio do Turismo e do Desenvolvimento para a sociedade, através da interacção directa com decisores na área da prestação de serviços e ao nível dos responsáveis pelas políticas dos sectores relevantes do vasto campo do lazer, turismo e património.

Para dar consecução à finalidade de formar profissionais altamente qualificados, o Curso de Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura (Turismo e Desenvolvimento, Lazer e Desporto, e Património e Cultura):

a) caracteriza-se, por um lado, por um elevado grau de especialização nas matérias de turismo, desenvolvimento e planeamento;

b) caracteriza-se, por outro lado, por um elevado grau de especialização em matérias de lazer, desporto e bem-estar.

c) procura, ainda, dar ao Doutor em Turismo, Lazer e Cultura, a possibilidade de uma especialização personalizada, em função das potencialidades dos doutorandos, através das possibilidades de opção apresentadas;

d) pretende também incentivar uma investigação transversal, através da experiência de investigação concedida pelas duas faculdades da Universidade de Coimbra.

- Iniciativa interdisciplinar da Universidade de Coimbra, nas áreas disciplinares do Turismo, Lazer e Património e do Lazer e Desporto, concretizada na colaboração entre a Faculdade de Letras e a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Curso organizado em função de três grandes áreas, integrando valências específicas e transversais ou interdisciplinares:
 - Formação na Área de Turismo, Desenvolvimento e Planeamento
 - Formação na Área de Lazer e Desporto
 - Formação na Área dos Métodos e Técnicas em Turismo, Lazer e Cultura solidário e promover a fertilização cruzada entre áreas científicas e actividades de formação no vasto contexto do Turismo, Lazer, Estudos Culturais e Território
 - Concretizar a transferência de conhecimento do domínio do Turismo e do Desenvolvimento para a sociedade, através da interacção directa com decisores na área da prestação de serviços e ao nível dos responsáveis pelas políticas dos sectores relevantes do vasto campo do lazer, turismo e património
- Criar um corpo de especialistas num âmbito fulcral para a socioeconomia portuguesa e mundial
 - Elevado grau de especialização nas matérias de turismo, desenvolvimento e planeamento
 - Elevado grau de especialização em matérias de lazer, desporto e bem-estar
 - Especialização personalizada, em função das potencialidades dos doutorandos, através das possibilidades de opção apresentadas

A investigação que está já em curso com objectivo da realização das várias dissertações vem ao encontro do que se exige ao longo desta estrutura curricular e das necessidades de formação dos diversos actores ao nível de recursos humanos.

Temas onde inovação, património material e imaterial, impactos locais e regionais de eventos de natureza diversificada na área do turismo e do lazer, atravessam as preocupações e reflexão que estão a ser levadas a cabo. Sempre no pressuposto do desenvolvimento sustentado. A título de exemplo:

Inovação Institucional, Turismo e Desenvolvimento Local – o caso do Geopark Naturtejo.

Turismo e Desenvolvimento do Território e das Populações – aplicação ao estudo de caso do concelho de Montemor-o-Velho

Turismo e desenvolvimento sustentável. O caso do concelho de Sines

Turismo e gastronomia o perfil da procura na cidade de Lisboa.

Rotas, turismo cultural e desenvolvimento. O exemplo da Rota do Românico do Vale do Sousa/Baixo Tâmega".

Turismo de negócios: Convention & Visitors Bureau na Região Centro

O impacto das recriações históricas em Portugal.

A formação nos estudantes de turismo

A identidade dos habitantes de Santa Maria da Feira - A Feira Medieval

Nota conclusiva

O percurso já realizado permite fazer uma avaliação francamente positiva. Pelas qualidades dos estudantes que frequentam os 1º e 2º ciclos, pelos níveis de empregabilidade, pelo acolhimento pelos sectores público e privado. Este acolhimento é retratado por diversos indicadores: o número de alunos que se tem candidatado: muito superior ao número de vagas previstas, a diversidade nacional da sua proveniência, a internacionalização que se tem consolidado sobretudo com alunos europeus que vêm ou vão de Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Quanto ao doutoramento a sua estrutura, primeira no país, colheu de facto da parte dos profissionais diversificados e oriundos de todo o país uma grande procura. Por outro lado tem-se revelado de grande interesse para algumas universidades da América Latina nomeadamente Brasil, onde se estuda a possibilidade de bi titulação. Ainda não há resultados objectivos isto é dissertações de doutoramento. Porém, se os temas que estão a ser trabalhados revelam a importância do Turismo, do Lazer e da Cultura nas diversas áreas que atravessam a sociedade, retratam, também, a preocupação na formação cada vez mais exigente, mais qualificada e sempre em permanente actualização. Neste sentido o percurso iniciado em 2003 não só veio preencher um lacuna na formação em Portugal, como sobretudo mostra que é fundamental formar profissionais que conheçam os territórios, que tenham consciência da importância do desenvolvimento sustentado, que tenham uma visão humanista do património material e imaterial, em síntese que tenham uma dimensão holística do fenómeno/actividade

turístico/a. È esta formação que permite criar imagens de qualidade na actividade turística /lazer, nacional e internacional e deste modo não só promover qualidade de vida das populações locais como tornar este sector económico mais competitivo.

Bibliografia

- Caby, François (2000)*La qualité dès Srvices.Fondements, témoignages, outils*, Economica 200.
- Hoerner, Jean Michel (2004)“Les produits Touristiques et la Culture du Tourisme durable” em *Le Tourisme Durable* , org Said Boujroutf, Marraqueche, pp23-30
- Mouhtaj, Abdelhaq (2004) “Development Durable-tourism durable: l’home au centre de la recherché” em *Le Tourisme Durable* , org Said Boujroutf, Marraqueche,pp.147-156
- Ongheña, Yolanda(2004) “Le Tourisme , moteur de L’Intercutuel” em *Le Tourisme Durable* , org Said Boujroutf, Marraqueche,pp187-208
- Santos, Norberto & Gama, António (2008) *Lazer. Da libertação do tempo à conquista das práticas*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Geográficos.